

# O Adulto pós-moderno

written by Victor Carvalho | 23 de Abril, 2024

OCIDADA0



*Victor Carvalho*

Hoje em dia, e não raras vezes, **questionamo-nos sobre a sociedade em que vivemos, como vivemos, cada situação com que nos deparamos e qual o sentido da vida.** Tudo pode vir ao de cima, valores, princípios, referenciais ou a falta deles.

Em empresas/instituições, na vida pessoal e/ou profissional/familiar, podemos refletir sobre tudo e **tentar compreender os comportamentos dos adultos, neste tempo do pós-modernismo.** Devemos refletir sobre o que nos distrai, a perda de foco, metas, cumprimento de objetivos, (que muitos nem conhecem), formas de mais e melhor participação nos ambientes...

Muitas podem ser as variáveis possíveis para estas e outras abordagens. As mudanças foram gigantescas e nem sempre no melhor sentido. Na vida política, **no tempo da Monarquia,** um Rei reinava era o absolutismo, ou a Monarquia Constitucional e sabemos o que era um Rei, e o que poderia acontecer a quem

se atrevia enfrenta-la.

**Na República**, os Presidentes da República “despachavam”, “Publique-se”, tinham um comportamento distante do seu povo. Lá poderiam fazer uma visita, revistas às forças em parada, muito gosto pela “Ordem Unida”, mas o que fica é a distância, as hierarquias... Muita coisa mudou, até à atualidade, cada um com o seu estilo o Presidente Marcelo é do tempo das Selfies, vai a todo o lado, gosta de falar, comenta quase tudo e muito.

**A Igreja não é exceção**, sabemos como era com anteriores Papas – a Igreja tem o seu tempo, em que uma vírgula, para ser mudada, leva anos... Com o Papa Francisco, muita coisa também mudou...

**Estamos no tempo do aqui e do agora.** Buscamos prazer... tempos hedonistas. **Os Valores e princípios, tidos como adequados, estão em mutação. A sociedade está em transformação acentuada e acelerada.** Estamos no tempo do casamento de pessoas do mesmo sexo – homens com homens, mulheres com mulheres, discussão de géneros... questões de identidade – quem tem corpo de mulher e pensa como homem e vice-versa. Na terra, só há uma vida, quem é crente acredita que ela continua, de outra forma... perante uma panóplia tão vasta, plural e diversificada, **estabelecer relações saudáveis, construtivas duradouras e consistentes é tarefa que não está ao alcance de todos.** Na ciência, os conceitos também mudam, na Psicologia o que já foi considerado doença (ex: homossexualidade), deixou de o ser.

**Então, como proceder?** – Não excluir ninguém, teoricamente é comumente defendido, mas, na prática, não é bem assim, como todos sabem. Então, como conciliar todas estas questões? E são tão poucas as enunciadas!

À la carte? – Por maioria? – Sabemos que não é assim.

Estabelecer compromissos não é fácil, implica muita coisa... Em muitas profissões deparamo-nos com situações de bullying, falta de lealdade, honestidade e por aí fora... **o adulto pós-**

moderno quer viver com intensidade, tende a não ter paciência, valoriza o imediato, questões do espírito tendem a ficar para trás ou não são suficiente e adequadamente valorizadas. Coloca-se a questão, como agir? – Como envolver? – Como agregar? – Tantas podem ser as perguntas, tantas podem ser as respostas. Tantas podem ser as estratégias contributivas para a transformação do adulto pós-moderno num homem novo. Pela política não se foi lá, o homem envelheceu ainda mais... Para quem crê, é pela Fé, pela oração. Para quem é agnóstico, ateu, com ou sem religião, **todos precisamos de nos respeitar uns aos outros**. A aceitação dos outros, que têm outras orientações políticas/sexuais diferentes das nossas e da maioria. Infantilidade, dirão os de pensamento dominante. A Igreja tem de afirmar o que é, nada mudará, são modas e quem vai atrás de modas, prevarica? Não há nada na Bíblia que fale em género...

**A questão é mesmo – como agregar todas estas questões? Quaisquer que sejam os ambientes... no tempo do pós-modernismo.**

Ao escrever este artigo, sinto-me a cumprir o dever de Cidadania, contribuir para a reflexão destes assuntos. Fiz o meu trabalho de casa, partilhando com o/a Caro/a Cidadão/a.

**Do operário ao académico, “que surjam” partilhas. Juntos pensamos melhor. Façam-no construtivamente. Assim espero.**